

## EDITORIAL

Os *Cadernos de Pós-Graduação em Letras*, com a publicação do volume 19, número 3, completa a periodicidade quadrimestral de 2019 apresentando o dossiê “Desterritorializando as heranças culturais, literárias e discursivas da língua inglesa”, organizado pelo Prof. Dr. Maurício Demichelli, do curso de Graduação em Letras, e pela Profa. Dra. Vera L. Harabagi Hanna, do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), ambos da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM).

Os artigos constantes da coletânea reúnem pesquisadores do PPGL-UPM e de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas, e, em conformidade com a chamada de submissão, analisam a cultura, a literatura e a língua inglesa por uma perspectiva crítica e questionam as heranças territoriais construídas globalmente quando falamos no inglês hoje. Textos escritos em português e em inglês deixam à mostra, em um movimento transdisciplinar, questões relativas às heranças construídas pela língua no campo do aprendizado, da comunicação, do discurso, da literatura, dos estudos culturais.

Dando continuidade ao objetivo principal dos *CPGL*, isto é, reunir discentes e egressos de Programas de Pós-Graduação em Letras, nacionais e internacionais, os oito textos que compõem a seção “Artigos”, de fluxo contínuo, apresentam estudos de linguística e de literatura em que pesquisadores do PPGL-UPM estão em sinergia com investigadores do Brasil – da Universidade de São Paulo (USP), da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), da Universidade Federal do Paraná (UFPR), da Universidade Federal da Bahia

(Ufba), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb) –, demonstrando que, ao receber novas significações, desde meados do século XX, as Humanidades conferem ao campo da interdisciplinaridade maior relevo em ambientes em que as fronteiras dos vários saberes se cruzam mais e mais.

Análise comparativa do livro ao palco, do sempre atual e instigante texto de Machado de Assis, abre a segunda seção e confere diálogo literário à apreciação sobre a articulação entre a forma epistolar e a representação do viajante, em personagens que seguem um percurso errático e melancólico do livro *Caro Michele*, de Natalia Ginzburg – o viés sutilmente político da obra dá ensejo ao seguimento para uma investigação crítico-discursiva sobre as eleições brasileiras de 2018, no artigo “O Brasil feliz de novo”. A literatura brasileira está presente, mais uma vez, com investigação sobre a *Trilogia da Fuga*, de Antônio Torres. Do escrito baiano, passamos aos estudos de tradução – paráfrase – em obra do poeta modernista, dramaturgo e crítico literário inglês, nascido nos Estados Unidos, T. S. Eliot. Em seguida, exame sobre o fantástico em Todorov, por uma perspectiva benjaminiana, observa conceitos dos dois autores focalizando a existência da crítica de uma obra específica. Tal encadeamento abre espaço para a apreciação de estudos no campo de aprendizado, no âmbito de línguas, em que estão presentes as demandas acerca de competências voltadas para o ensino de português como língua materna (PLM) referente ao domínio do metalinguístico, essas considerações possibilitam diálogo com o próximo texto que discorre sobre avaliação em língua inglesa.

A partir do volume 19, número 3, os *CPGL* têm o prazer de convidar os leitores a usufruir de uma nova seção: “Outras Perspectivas”, que amplia ainda mais o espaço do diálogo transinstitucional a que nos propomos. Sentimo-nos honrados em receber na estreia a Profa. Dra. Souza Mizan Correio, professora Adjunta do Departamento de Letras da Universidade Federal do Estado de São Paulo (Unifesp), que, em diálogo com o tema do Dossiê, brinda-nos com o artigo “Línguas globais e desigualmente desterritorializadas: por uma formação intercultural crítica de professores de línguas”. Sua experiência na área de Letras, com ênfase em Línguas Estrangeiras, mais especificamente no campo de ensino-aprendizagem, multimodalidade, construção do discurso, pedagogia crítica e letramentos está presente em seu artigo em que objetiva, a partir da discussão do inglês como língua global, evidenciar como sua expansão no mundo (ocorreu o mesmo com outras línguas dos coloniza-

dores) tem sido realizada de maneira desigual, ao mesmo tempo que descreve práticas que buscam uma formação intercultural crítica de professores de línguas globais.

Desejamos a todos uma boa leitura!

CRISTHIANO MOTTA AGUIAR  
VERA LÚCIA HARABAGI HANNA  
*Editores-chefe*